



CONTROLE E MANIPULAÇÃO MIDIÁTICOS

UMA ANÁLISE DE “O SHOW DE TRUMAN” PELA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA

Maria Luisa Silva Ferreira¹, Melissa Vieira Nogueira²

¹Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Letras/marialsferreira@ufmg.br

²Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Letras/melissav@ufmg.br

Resumo: O presente trabalho traz a obra audiovisual metalinguística “O Show de Truman” (1998) enquanto ferramenta central de análise e exemplificação da manipulação e do controle exercidos por intermédio de recursos midiáticos ao propor que o espectador acompanhe a vida de um homem que, sem seu conhecimento, tem sua vida transformada em um espetáculo televisivo a nível mundial desde o dia de seu nascimento.

Utilizando os conceitos teorizados por Hjelmslev (1968) e Greimas e Courtés (1989) em seus trabalhos referentes à semiótica discursiva e abordando o tema focal do filme por intermédio de ferramentas de análise da narrativa, objetiva-se delinear o percurso gerativo do sentido no filme.

Palavras-chave: O Show de Truman; Manipulação midiática; Narrativa; Semiótica; Verificação.

1. Introdução

Conforme a glossemática de Hjelmslev (1968), base da Semiótica Discursiva, o



signo é constituído pelo plano do conteúdo e pelo plano da expressão. Expressão e conteúdo (organizados em forma e substância) são distintos, mas inseparáveis, como ambos os lados de uma moeda. A semiose, processo que resulta no sentido, pode ser definida como a junção da forma da expressão com a forma do conteúdo; logo, o sentido se dá por intermédio da forma.

O objeto de estudo deste trabalho é a obra audiovisual “O Show de Truman” (1998). O filme retrata a vida de um homem que protagoniza, sem seu conhecimento, uma realidade simulada para um programa de televisão, tendo sua vida transmitida ininterruptamente a nível mundial. Parte-se, assim, da seguinte pergunta norteadora: ao longo do filme, como é feita a utilização metalinguística de recursos narrativos para abordar os mecanismos de controle por meio da manipulação midiática?

2. Metodologia: Nível Narrativo

O Nível Narrativo é responsável por delinear as transformações de estado do sujeito. Dessa forma, podemos começar definindo o sujeito enquanto aquele que busca um objeto, sobre o qual deposita valores, e o objeto de valor como as aspirações do sujeito, aquilo que ele almeja. Na **conjunção**, o sujeito alcança ou já tem o seu objeto de valor; na **disjunção**, ele não o alcança ou não o tem.

Tem-se, portanto, o sujeito de *estado* (S_1), exclusivo à Dimensão Pragmática e que está em junção com o objeto, e o de *fazer* (S_2), que promove a transformação da junção entre S_1 e o objeto, e que, por ser aquele que faz, possui uma relação intrínseca com o destinatário da Dimensão Cognitiva. Assim, a *manipulação*, pilar do nível narrativo, pode ser definida como o fazer-fazer de um destinador sobre um destinatário que, ao aceitar o contrato, ocupa o papel do sujeito do fazer (S_2) para

3. Metodologia: Nível Fundamental

4. Metodologia: Nível Discursivo

5. Análise

A trajetória de Truman se estrutura como um percurso narrativo clássico, no qual o sujeito passa de um estado de ignorância e conformidade para um estado de saber e ação. Inicialmente, Truman é um sujeito de estado (S_1) em conjunção com um objeto de valor imposto - a estabilidade de sua vida em Seahaven. Este objeto,



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

todavia, tem seu valor construído a partir da manipulação midiática que transforma a vida do protagonista em uma realidade simulada para a televisão.

A narrativa se organiza, então, em um percurso de transformação: o protagonista é manipulado por forças externas (Christof e o sistema de produção), questiona a coerência do mundo ao seu redor e, por fim, age para romper com o contrato imposto, assumindo uma nova posição como sujeito de fazer (S_2). As modalizações presentes na narrativa evidenciam os mecanismos de controle e resistência.

Truman é inicialmente modalizado pelo "não-saber" e pelo "dever", pois está condicionado a cumprir um papel sem seu conhecimento. Com o avanço da narrativa, ele passa a ser modalizado pelo "querer-saber" e pelo "poder-fazer", em especial ao identificar falhas na encenação, delinear padrões a partir de tais falhas e, finalmente, buscar respostas sobre a realidade em que vive. Essa mudança de modalização é central para a construção do percurso do herói no filme, revelando o processo de emancipação subjetiva que a narrativa consolida progressivamente.

O rompimento com o sistema ocorre quando o sujeito de estado atinge uma sanção interna positiva, ou seja, uma autovalidação da sua ação como legítima, ainda que isso signifique enfrentar a desaprovação do sujeito de fazer Destinador (Christof). No plano discursivo, o filme opera estratégias de veridicção que sustentam a mentira: a cidade cenográfica, o comportamento roteirizado dos atores contratados para serem figurantes e a encenação de afetos compõem um discurso que visa parecer verdadeiro, mesmo sendo fundamentalmente falso.

A ruptura com esse regime de veridicção ocorre quando Truman percebe a repetição de padrões, a presença de falhas técnicas e as diversas inconsistências nas interações intelectuais e emocionais com outros personagens. Essas quebras no

<i>Grupo de Pesquisa Texto Livre</i>	Belo Horizonte	v.1	n.19	2025.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:
	    				 



tecido discursivo expõem a fragilidade da ilusão e instauram a crise do enunciatário que deixa de crer no discurso dominante. Truman passa a atuar como enunciador de sua própria verdade, rejeitando a narrativa imposta e o conforto da simulação.

Do ponto de vista fundamental teorizado pela semiótica estrutural de Greimas e Courtés (1989), o filme articula duas oposições semânticas: *liberdade vs. controle* e *verdade vs. mentira*. A organização do sentido no filme parte da hegemonia de manipulação e controle, valores mantidos por uma ordem simbólica que se julga benevolente, mas atua por meio da repressão da autonomia. A resistência de Truman a tal ordem é o que permite o surgimento do valor da liberdade — ainda que ele pareça negativo do ponto de vista sistêmico ao implicar risco e imprevisibilidade.

A oposição semântica estabelece, portanto, a transformação simbólica do protagonista e a reconfiguração dos valores narrativos. A estrutura do espetáculo dentro do filme também revela os modos pelos quais a mídia atua como Destinador coletivo, impondo discursos e modelando relações subjetivas. Christof, enquanto instância máxima da manipulação, afirma que conhece Truman melhor do que ele mesmo, sugerindo uma lógica de controle total sobre a existência do protagonista.

Tal postura molda-se a partir de um modelo de enunciação autoritária, no qual o sujeito é reduzido à condição de objeto de vigilância e entretenimento. O gesto final de Truman ao sair do estúdio simboliza a recusa dessa condição, marcando a ruptura do contrato de manipulação e a possibilidade de um discurso autônomo.

6. Conclusão

O objetivo deste trabalho era destrinchar o percurso da narrativa e exemplificar a temática referente a controle e manipulação em “O Show de Truman” (1998). Dessa



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

forma, foi realizada uma análise da construção e evolução do discurso, bem como da evolução do sujeito protagonista ao longo da obra, para melhor delinear os pontos de intersecção entre a metalinguagem que se faz presente ao longo do filme e a teoria semiótica.

Ao desenvolver progressivamente a ruptura do contrato de manipulação midiática e a liberdade do protagonista por meio de sua evolução de sujeito de estado a sujeito de fazer, *O Show de Truman* dramatiza a própria teoria do sentido como construção cultural e ideológica. Pode-se apontar, portanto, a eficácia da semiótica discursiva no que tange à interpretação da obra audiovisual objeto de análise deste artigo.

Referências

BARROS, D. L. P. de. Dizer verdadeiro: análise narrativa de “Desenredo”. In: BARROS, D. L. P. de. *Da linguagem dos produtos à linguagem dos sentidos*. São Paulo: Pontes, 2005.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. *Dicionário de Semiótica*. Tradução de Alceu Dias Lima *et al.* São Paulo: Cultrix, 1989.

HJELMSLEV, L. *La structure fondamentale du langage*. Prolégomènes a une théorie du langage. Tradução de Anne-Marie Léonard. Paris: Minuit, 1968.

THE TRUMAN SHOW. Direção: Peter Weir. Produção de Scott Rudin, Andrew Niccol, Edward S. Feldman, Adam Schroeder. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1998. 1 DVD.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição -Compartilha Igual (CC BY-SA- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.19	2025.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção: